

Batoto Yetu por Lisboa, em Nova Iorque e Luanda

Júlio Leitão*

Batoto Yetu ("Nossas Crianças" no dialecto suaíli) consiste numa organização artística dedicada à promoção da auto-estima e à consciencialização cultural das crianças, através da preservação e expressão das artes, cultura e folclore africanos. Durante os últimos dezanove anos, Batoto Yetu trabalhou nos EUA, Portugal e África, no sentido de inspirar jovens e adultos a relacionar-se e a respeitar a cultura africana, através da dança africana, incidindo fortemente nas tradições culturais de Angola. Trabalhando dentro e fora dos sistemas escolares, apliquei a minha carreira de bailarino e coreógrafo de sucesso a esta missão, inspirando jovens a preservar a sua herança e a contribuir para as suas comunidades, a respeitarem-se a si próprios e aos outros, e a atingirem a excelência em todos os aspectos das suas vidas.

Figura 1 – Crianças Batoto Yetu em Nova Iorque



As performances Batoto Yetu, baseadas em acontecimentos épicos, são repletas de energia e sátira. Em dez minutos ou uma hora, com dez ou duzentos artistas, cada performance é uma expressão da cultura africana enriquecimento as suas raízes. A performance *O Nascimento de NzingaMbandi*, no Carnegie Hall, em Nova Iorque, por exemplo, retratou uma estimulante dança épica baseada na história real de NzingaMbandi, uma jovem princesa que se tornou rainha de Matamba (actual Angola), ao liderar a resistência contra o colonialismo e a escravatura no século XVI. À medida

* Bailarino profissional de origem angolana, fez o curso no Conservatório Nacional de Dança em Lisboa, Portugal, e estabeleceu-se em Nova Iorque em 1985.

que a história se desenrola, a audiência embarca numa aventura através dos tempos turbulentos e triunfantes das civilizações antigas do Reino do Congo, experimentando a história em movimento, através das canções e danças dos seus cidadãos. *O Nascimento de NzingaMbandi* foi apresentado no The Yard em Martha's Vineyard, no Carnegie Hall e no Symphony Space. O trabalho final estreou no Verão de 2003, no Jacob's Pillow Dance Festival, tendo posteriormente entrado em digressão nos Estados Unidos e nas Caraíbas.

A missão do Batoto Yetu em Angola é ajudar a preservar e a mudar o destino da juventude, mudando o destino do país. Na revitalização da cultura angolana, Batoto Yetu pretende inspirar pessoas de todas as idades, promover a celebração e o orgulho na comunidade, encorajar a unidade, aceitar a diversidade, e incutir um espírito genuíno de paz em toda a Angola. Angola vai ser vista pelo resto do mundo como o modelo para a preservação da história africana na sua forma mais pura – um lugar onde a sociedade moderna está em perfeita sincronia com as tradições dos nossos ancestrais.

A minha visão de uma aldeia cultural em Angola começou a tomar forma há vinte anos, quando trabalhava com Jacques D'Amboise, no Instituto Nacional de Dança numa performance para mil crianças no Majestic Theatre da Brooklyn Academy of Music. Eu sabia que um dia queria criar este nível de performance no meu país natal.

Comecei o Batoto Yetu no Harlem, criando um estágio escolar e um programa de pré-performance para a juventude nova-iorquina em situação de risco. Estes bailarinos acabaram por actuar em alguns dos mais prestigiados palcos do mundo. A sua auto-estima cresceu à medida que começaram a entender quem eram, onde estavam e quem poderiam vir a ser. Estes jovens estudantes permaneceram na escola e fora das ruas. Eu sabia que, para muitas crianças, a dança africana estava a fazer mais do que moldar as suas vidas – estava a salvá-las. O meu trabalho no Harlem e depois em Portugal acabou por levar a espectáculos em Angola, e a partir dessas oportunidades, outras têm crescido. Nos últimos anos tenho trabalhado com crianças de um orfanato na Ilha, criando performances surpreendentes que, tal como nos outros lugares, têm gerado grande paixão nos jovens artistas.